

ASSIGNATURAS
PARA A CAPITAL

Anno	10\$000
Semestre	5\$000
Trimestre	3\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	\$300

O CRUZEIRO

Organ dedicado ás lettras, litterario
e noticioso

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PARA O INTERIOR

Anno	12\$000
Semestre	6\$000
Trimestre	3\$000

PAGAMENTO ADIANTEADO

Redactores e collaboradores: diversos

Veritas super omnia

Escriptorio da Redacção: Rua Couto Magalhães n. 30

O CRUZEIRO

O Progresso

Os povos caminham, não ha obstaculos que lhes empecem a marcha, não ha força que os obrigue a parar. O sol, que em nevoeiro e sombrio se nos escondeu hontem, apparece hoje radiante e formoso, inundando com a sua luz vivificadora os campos da peleja.

Que são já os séculos para esta rapida carreira da humanidade? Que é uma ideia para occupar todo o globo?

Offuscados por uma luz tão viva, turbados com demonstrações tão claras, os poderosos da terra approximam-se dessa lava candente, que se abra medonha para os sorver.

Um anno já basta para annunciar um novo principio, para alliviar corporações, para destruir um absurdo, para riscar uma iniquidade.

Neste jogo de principios, n'esta effervescencia de crencas, neste tumulto de paixões ha uma força irresistivel, — mais forte que o homem, mais prompta que o pensamento, que impelle-nos na senda que trilhámos até aclarar o que tínhamos por indefinivel.

Se n'algumas d'essas horas de repouso, em que a humanidade para com o fim de crear novas forças, olhamos para o passado, que admiração não sentimos pelos trabalhos que outras gerações nos têm legado e que respeito não consagramos a esses homens que a força de dedicação tomaram sobre si empresas de vulto agigantado!

Os Deuses fazem paridos e multados sobre os seus altares; todas as divindades egypcias cahiram dos templos, apagaram-se da memoria dos homens. Os druides desappareceram das florestas sagradas da Gallia e Júpiter desabou do cumme do capitolio e veio cabir em pedacos entre essas fragmentos do capiteis e ornatos que cobrem as campinas de Roma.

Mastou-se a cruz, e deram os povos com a frente em terra.

Morreu o justo, o pastejaram, no pó os pendões victoriosos.

D'este sacrificio amargurado, d'este baptismo expiatio nasceu uma obra sublime: o contracto de Deus com os povos; a revelação do homem justo, a doutrina do amor e da fraternidade.

A sombra da cruz reviviu a civilização.

Assim como Jesus resurgiu da lousa em que repousava, o principio civilizador resurgiu mais brilhante do Evangelho onde fora escripto.

Amparada por uma religião de paz e de caridade, a civilização começou a estender a sua benèfica influencia, e a dar lustro a uma obra que o fervor das crencas e o poder da vontade necessariamente deviam ajudar.

A thiaira do vigario de Christo fazia tremer os reis e o sceptro dos monarchas fazia curvar os nobres.

Os povos collocados entre os degraus d'um throno e as pontes levadiças d'um castello feudal, acudião a realzar contra a aristocracia e soccorriam as grandes senhores contra o seu suzerano.

Seu perderem um passo na sua marcha irregular, porém sempre salutar, continuaram esta luta grave e razoavel que a humanidade de tem sempre sustentado.

Porém, a sociedade precisava d'um grande estremeccimento, vieram as cruzadas. Um pobre eremita percorrea o meio dia da Europa agitando freneticamente o pendão do crucificado. Deram tréguas ás lutas interiores e o rumor acabou-se. E porque então um grande pensamento occupava a humanidade; o evangelho queria esmagar o Koran, e a cruz destruir o crescente.

Uma força occulta impellia essas multidões do peregrinos para os desertos da Asia; os povos do Occidente iam trasvasar-se como rio caudaloso nas planicies arenosas do Oriente; o montante ia cruzar-se com a adaga e o soldado de Christo ia encontrar-se frente a frente com o sectario de Islam.

D'estas guerras em forços que se originassam muitos bons.

O commercio, a instrucção e as

relações dos povos tinham de ser effectuadas pelas patavras que um santo monge proferia.

Aléagui ainda a força muscular da homens resolviamos mais difficilissimas problemás; o fraco era esmagado pelo forte. Mas houve um dia, que um frade no remanso de sua cella, criou um composto estranho, que leva a morte com rapidez ao peito de qualquer individuo; este composto foi a polvera e as forças phisicas de todos os homens ficaram niveladas com esta invenção.

Mais tarde teve lugar uma revolução no mundo moral; um pobre artista do norte acabava de descobrir o meio de lançar o pensamento d'um á outro pelo da Europa; aos confins da f. Gutenberg inventara a imprensa.

Começaram as revoluções a aguar. Desde então baldados são os esforços dos oppressores. A liberdade dos povos, apontava; um typographo do canto da sua officina, marcava o primeiro escripto que dos seus pesados e toscos prãos sahir a esclarecer a humanidade.

Tres bigodes

Embragado, insultos, ameaças, facada, facada, soccos, ferimentos, poelias? prisão.

Vulgarmente conhecido por tres bigodes, o Justino, official da barbearia de J. Benito, deu motivo na ultima-se feira, a um facto muito raro entre nós. — Em completo estado de embriaguez, entrou pelas 5 horas d'astarde, na bilhar Ponta e virgula, de propriedade do Sr. Carlinhos Addor, insultando muitas pessoas que alli se achavam. Mandado que se retirasse, agarrou o Olimpio, empregado da casa; depois como este o quizesse por na rua, agarrou em uma face que estava sobre uma moça e avançou sobre Olimpio que desviando-se do golpe, foi levemente ferido abaixo da costella esquerda. Vendo isto, o tenente Araruna empu-

nhou um tacho de bilhar e descarregou uma pancada na cabeça do agressor, que voltando-se para elle procurou offendê-lo, e que não conseguiu. Nisto chegou o Carlinhos que, querendo obrigar o tres bigodes a se retirar, foi por este agarrado, entrando ambos em luta. Diversas pancadas de tachs deram-lhe o Olampio e o tenente Araruna o que lhe occasionou ferimentos na cabeça. O Carlinhos recebeu um socco do agressor, dando-lhe porém outro fazendo-lhe a cabeça ir de encontro a uma armadilha de vidro que quebrou. Justino sahio dali, derramando muita sangue sujando tudo e recolheu-se para sua casa.

Durante a briga, apitaram diversas vezes e nenhum policia appareceu! Já á noite o Carlinhos deu parte do occorrido ao chefe de policia, que mandou prender o tres bigodes, que foi recolhido á cadeia.

Ficção

A' Ella

Foi isto ha muitos annos já.

Eu estava na primavera da vida; a mocidade parecia-me cheia de venturas e a terra um berço de felicidades, alcatifado de flores.

O meu coração, pouco affeito ás aventuras amorosas, repousava em meu peito, alheio a qualquer impressão; quando uma tarde em que o sol entre arvrens de fogo campinhava a occultar-se no occidente, surgiu ante mim uma donzella, ainda na flor dos annos, bella como a virtude, e encantadora como (sempre é) a sublime creação d'um poeta!

Parecia um mimo do céu, em manhã d'alvorada.

A minha deusa estava como que enleada numa quasi prostração de sentidos, e nesse enleio nessa perturbação, a formosura deslumbrante do seu rosto tinha-se tornando mais arrebatadora, despertando em minha alma, até ahi adormecida, o primeiro vagido do amor.

Desde então foram baldados os esforços meus, para esquecê-la. Busquei com afan olvidar os caros instantes d'aquella tarde, mas não pude.

Em toda a parte, sua imagem

gem me seguia sempre!.. Então ameí aquella mulher que foi o meu primeiro amor; ameí-a muito com toda a paixão e arder com que ella jamais fôra amada.

E ella retribuía-me com vehemencia todo esse amor e paixão que me inspiravam... Ah! que bom tempo aquelle e que de saudades me tem feito soffrer!..

Habitava alem, fóra da cidade, em um sitio ameno e encantador, onde bem me recordo, quando naquelle delizioso valle, illuminado pelos brancos raios da prateada lua, que lenta e magestosa se desliza pela limpida paineis dos céos, nós ambos em doce amplexo, baluçavamos as mútuas confidencias do amor ardente que nos unia.

Naquelle doce instante senti d'entro de mim uma ventura que desconhecia e me conturbava o pensamento, fazendo-me um bem e mal ao mesmo tempo...

Cousa estranha! nem mesmo sei explicar as agri-doces sensações que então eu experimentava!

Hoje tudo se acabou! Sumio-se nas negras dobras do tempo a quadra gentil do meu primeiro amor.

NOITINHA

Silencio e calma. O crepusculo desce sobre a paisagem tetrica e silente, como um véu que no espaço se estendesse... Chora um sino, vibrando tristemente...

Silencio e calma. Como alguma prece mal marmurada, a brisa, meigamente geme... O céu violaceo se ennegrece... Chora um sino, vibrando tristemente...

Silencio e calma. Estranho mysticismo a alma nos invade toda agora, e a saudade, rainha omnipotente,

nos domina... No doce bucolismo da rustica paisagem, de hora em hora, chora um sino, vibrando tristemente...

Cuiabá, Maio de 1908

J. B. Mesquita.

D'aquelles dias ditosos, d'aquella berço alcatifado de delicias e venturas, só me resta profunda saudade a carpir! Por que foi isto, meu Deus?! Ah! Sim!..

Porque a inveja e a mentira de mãos dadas, vieram malsinar a paz tranquillã d'aquella amor em flor que nos ligava.

Cuiabá—20—5 1908—Rusek.

Postas

O sympathia é meio caminho andado para o amor, assim como a antipathia é meio caminho andado para o odio.
Marie.

A. D.R.

Dos sentimentos que adornam o coração da mulher, o amor é o mais nobre e sagrado. Torna a algumas vezes uma heroína, exalta-a e até a santifica.

Quando a mulher possui o coração frio, empedernido, assemelha-se a uma noite hybernal e tenebrosa; só poderá salvar-se quando a luz divina do amor reflectir em seu coração.

Bon.

A.E.

Dois pessoas que se amam entendem-se melhor pelos olhares que mesmo por palavras; destas se servem para communicar-se e daquelles para ler no coração da pessoa amada os segredos mais intimos e sinceros.

Tenio.

Festa do Divino

Têm estado bastante animadas as festas do Divino; as esmolas foram concorridas, a evasão do mastro faz-se animadamente, que para isso não poupou esforços o Sr. Florácio Guimarães; o baile esteve também bastante animado, havendo prendas de alto valor, e terminou por um baile que foi prolongado até as duas horas da manhã.

Sabbado haverá uma bonita Illuminação na praça da Matriz e, dizem, ao terminar esta haverá outro baile na casa do festeiro. Domingo haverá a solemnidade de festa e à tarde a procissão, depois da qual serão sorteados os novos festeiros para o anno vindouro.

Espanta Paciencia

Decifrações do n.º 7.—1 Pechincha.—2 Chimica—chica.—3 Levado lodo.—4 capicho.—5 Candil.—6 Montado monta.—7 Juno humo.—8 Cavello.—9 Estollo.—10 Mar-mara.

Decifradores do mesmo n.º Alcyon 9 pontos, P. Lingo 8, Lord Saav 7, Finfim e Rengos 5 cada um e Frei Derico 3 pontos.

Decifrações do n.º passado: 1 Carioca.—2 Rengo.—3 Carcass.—4 Nova.—5 Alicate.—6 Portacelho.—7 Urupé.—8 Lavango—lago.—9 Malacacheta e 10 Pernambuco.

Decifradores: Alcyon 10 pontos, P. Lingo 9, Zé Macaco 7, K. Ninha 5, Finfim 4 e Chico Tonet 3 pontos.

Grammatica Bororo

O Revdm. P. Manoel G. de Oliveira, dignissimo director do Liceu Salesiano desta capital, teve a gentileza de oferecer a nossa redacção um exemplar da grammatica da lingua Bororo, obra esta compilada habilmente por um missionario salesiano, esmeradamente trabalhada e impressa com nitidez e perfeição na officina typographica do citado Liceu. Vem a grammatica acompanhada de um dictionario que contém um grande cabedal da lingua dos negros selvagens, dando a obra um grande valor.

As partes grammaticas estão perfeitamente expostas e divididas com impecavel precisão, podendo assim qualquer pessoa adquirir bons conhecimentos dessa lingua em grande parte desconhecida.

Agradecemos a offerta.

Baldrocas

No baile, depois do leilão:

—Vistes aquelles allemães, como estão *sahidos*, mettendo-se a dançar e fazendo figura de boneco de papellão?

—E o cervejeiro, enthusiasmando, marcando a quadrilha pela sua parte, fazendo os maiores absurdos na dança e querendo que as moças fallem allemão!

—Isso não é nada mais do que effeitos da cerveja...

No jardim:

—Bôa ideia a de mandarem escrever *Gazometro*, em todas faces daquelle subdilo, não achas?

—Porque dizes isso?

—Ora, digo isso porque, para nós que sabemos que aquillo é *gazometro*, nada vale o letreiro, mas si um viajante ou mesmo familias de fóra viessem ao jardim e não vendo letreiro para indicar que alli é *gazometro*, com certeza: haviar de pensar que é uma... *privada*...

—Vistes a pandega que fizeram com o Coelho, no cinematographo?

—Sim, foi engraçada. E' admiravel aquelle Coelho; não vistes como durante os intervallos elle não permanecia assentado, sempre contendo um *cabedal* enorme de *poticas*, chegando a ponto de dizer que o Cruzeiro já lhe deu uma *Baldrocada* por não ser seu assignante. O pessoal do poleiro e achou digno de um applauso... de *vaias*...

No bioscopio:

—Como é que o Silva vende 200 cadeiras e colloca aqui somente 150, fazendo muita gente assentar-se nas alheias e dando motivo para alguma arrelia?

—E' que elle quiz ganhar muito neste espectaculo e como não quer que ninguém veja duas pessoas assentadas em uma mesma cadeira, está fazendo os intervallos ás escuras...

Entre moças:

—...o vestido della estava tão feio e mal...

—Socio! fica quieta; se o *reporter* da Voz do Povo nos vê falando assim, nos manda dar uma *bofe*.

cadu! Não o vês alli?

—Onde? Aquelle de chapéozinho de palha carandá, roupa pará; cabeça do mamão e bochechas de pão de ló?

—Sim, é esse mesmo.

—Ora, esse é o *telephónico* *Mi-mi*...

—E' sempre assim! Reclama-se, grita-se, chama-se á ordem, mas é tudo em vão!

—Mas porque dizes isso?

—Porque? pois não é que, apesar de tudo o que se tem escripto e fallado sobre o assumpto, as nossas ruas continuam *enfeitadas* e *perfumadas* por apitantes mortas, sendo que ha poucos dias na travessa da Independencia se viam *cadaveres* de um cão e de uma gallinha, (ou coisa q' o valha), como si a dita travessa fosse museu de anatomia?!

—E porque não se removeu esses animais?

—Sei lá! Talvez o nosso *dignissimo* Fiscal achou que lhe sahiria muito caro o enterro desses dois desventurados...

Fidelis.

PERFOTOADAS

Na verdade, quanto mais se falla mais se vê barbaridades e outras coisas que é mister não se fallar.

As carroças nesta capital, um dia, serão causadoras de desastres, visto a disparada com que andam pelas nossas ruas; muitas vezes, já depois das 7 horas da noite vê-se a toda brida as carroças, não só fazendo um barulho dos 300 diabos e estragando consideravelmente o calçamento das nossas ruas como também espera-se de um dia, estrangular um transeunte.

Ora é commum entre nós ao escurer, creanças estarem brincando em frente ás suas casas; e essas taes, carroças nas horas de escuridão, em disparada, por força esmagarão uma dessas crianças si estas não tiverem tempo de livrar-se.

Portanto pedimos á auctoridade competente para tomar providencia a respeito, nos livrando da perigo, e ao mesmo tempo a nossa capital aproveitará assaz.

Monomes.

EM SONHO

Ao amigo Generoso de Siqueira

Era em uma bella tardinha,
Eu vagava em um jardim orga-
do com lindas flores, as quaes em-
balsamavam o ar com inebriante
odor.

Colhia rosas, desfolhava-as,
admirava a belleza da suas pela-
las coradas formando a delicada
corôla de quem a borboleta a cada
instante roubava um beijo.

Extasiava-me contemplando a
abobada celeste, cobrindo-se toda
de estrelas, me admirava em ver a
lua que começava a surgir, per-
correndo a abobada celeste, ora
apresentando, toda a sua face im-
maculada.

Admirava-me a natureza q' em
tudo manifestava-se encantadora...

Achava-me esquecido do mun-
do.

Entretia-me assim, quando a
alguns passos avistei assentada
em um banco de marmore sobre o
qual pendia algumas trepadeiras
uma linda jovem com o collo cheio
de flores, occupando-se em atar
lindos bouquets.

Ao vêr-me enrubescou e bai-
xou os olhos.

Um grande desejo de beijar a
quelles dedos delicados, de com-
templar de mais perto aquelles ne-
gros olhos me abraçou o coração;
não pude conter-me; lancei-me a
seuspêes supplicando-lhe conceder-
me ao menos um olhar;
mas ali aquella nimpha desapia-
dada: lançou-me um olhar, mas
de desdem, abandonando-me após.

Quiz segui-la, não tive forças...

Seguei a então a vista até o mo-
mento em que, como uma gazella
fugitiva, desapareceu entre os
cyrestes do jardim. Senti-me
sem forças e cahi por terra des-
fallecido, e com o coração dilaca-
rado.

E agora, quando lembro-me dos
momentos saudosos em que con-
templei aquella tez alabastrina,
sinto do intimo de minha alma par-
tir a exclamação:

«Que felizes e ao mesmo tem-
po amargos instantes gozei so-
nhando!»

Cuiabá, — 30 — 5 — 908

F. C. M.

MODAS

E' moda do *smartismo*,
Isto é, do *pedantismo*.
Que mette-se nesta terra,
E mil tolices encerra,
Andar chic assoberbado,
Com o nariz encangalhado.
Com pince-nez de um tostão;
Se isto não creem, vejão o João
Villas Boas e o Baradna
(Este é pedante e turuna)
Que entre os demais tolos, usam,
E do *bleu-foncé* abusam.
Um que usa disso, arrogante
E' um bacharel que ignora o
Olivia.

Deixamos para continuar o artigo
A falta de um *theatro* no proximo
numero, porque não houve tempo
de sair neste.

Remorso

(Continuação do n. 7.)

—Pois mamãe, era isso mesmo
que eu pensava, mas temia com-
municar a Sra. para não julgar que
eu queria sair d'aqui, mas já que
assim não é, irei...

E quando será?

—Nestes cinco dias; já vou a
promptar a tua roupa e mandar
preparar o cavallo. Qual é que
queres?

Não faço questão; qualquer um
serve-me.

—Pois bem; seja o baio que é o
melhor e irás com Felippe.

—Sim senhora.

III

No dia seguinte, Joãozinho a-
inda deu um derradeiro passeio
pelo matto. Naquelles sitios, onde
gozára por algumas horas confor-
to ás suas dores e allivio ás suas
lagrimas, permaneceu longo tem-
po a olhar aquelles macteiros tão
seus amigos, a admirar ainda u-
ma vez aquella natureza robusta
e productora que communicava-
lhe uma alegria e poesia inexplic-
caveis. Foi com os olhos mareje-
jados de lagrimas que despeiu-se
das suas ampuças, que contém

plou o porto costumeiro, em que
juntamente com o Benedicto,
banhava-se.

De tudo se despediu e enquan-
to fazia o, era com o coração op-
presso e a alma acabrunhada ao
pensar que tinha de deixar sitio
tão amigo.

Cinco dias depois, Joãozinho a-
companhado do fiel caboclo Pe-
lippe partia para a cidade em bus-
ca do pão do espirito que lhe daria
o pão do corpo.

Abstenho-me de descrever a
sccena da despedida entre a mãe e
o filho, porque já todos devem sa-
ber, conforme penso, quanto é do-
lorida uma separação como essa,
de dois corações divinamente uni-
dos, como são o de uma mãe ex-
tremosa e o de um filho querido.

IV

O caracter de Joãozinho dava
a um psychologo materia para es-
tudo mais ou menos interessante.

Elle que tanto amava aquelle
sitio, onde queria viver sempre,
porque alli estava a sua vida, o
seu prazer, o seu amor, represen-
tados na pessoa de sua mãe e nas
cinzas do seu pai que alli jaziam,
depois desta ultima iragem foi
passando por uma transformação,
que elle mesmo reconhecia.

Dedicando-se com todo o ardor
ao estudo, tudo por unica ambi-
ção ser o 1.º do curso, progressi-
vamente foi esquecendo a vida
sertaneja e tomou gosto de cidi-
do pela da cidade.

De um polo de ideias passou a
outro extremamente opposto. As-
sociára-se em um Club litterario e
para o seu *Porto-Voz*, jornalzinho
semanal, começou a escrever pe-
quenos ensaios de litteratura phos-
phorica—descrições de paiza-
gens, noites de luar, o cair da
tarde, definições do amor e outras
pequenas composições que sub-
mettia á apreciação dos seus lei-
tores. Não mais fallava em ca-
çadas e passeios inúteis pelo matto.
Era a sua seducção irresistivel a-
gora, estar em dia com a politica,
ler os jornaes e elogiar os artigos
da opposição. Lia os versos de Zé
Capilé e julgava-os—optimas pro-
duções. Podia-se dizer que Tem-
pora mutantur. (Cont.)

Typ. d' O Pharo